



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

O templo do poeta

O poeta é um fingidor/ Finge tão completamente/ que chega a fingir que é dor/ a dor que deveras sente. A imagem mostra a famosa cafeteria lisboeta A Brasileira, fundada em 1905. Quem a frequentava era o poeta Fernando Pessoa, que escrevia seus poemas como o que abre esta nota saboreando café. A imagem ampliada está exposta em outra cafeteria, o Café À Brasileira, em Porto Alegre.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



Agora é tarde

Durante toda campanha eleitoral o governo Lula usou e abusou de distribuir benesses para obter, em troca, os votos que acabaram por lhe dar a vitória. O assombro se devia porque nenhum partido questionava estas bondades, algumas claramente se enquadraram como “conduta vedada” (aos candidatos) na legislação eleitoral.

A pacificação adiada

Vai se instalando uma perigosa caça às bruxas, inimiga mortal da pacificação de um país dividido. O desejável seria como no futebol em que depois de uma refrega que acaba em gol, a bola vai ao centro. Deveria interessar ao próprio presidente Lula um clima de bola ao centro para que a frase “governar para todos os brasileiros” não seja uma mera figura de retórica.

Dois problemas

Ainda atordoado pela derrota, o PL já se preocupa em analisar quem será o líder de prontidão não só para ser a cara do partido como para fardá-lo para 2030, caso Flávio Bolsonaro não possa ou não queira encarar nova eleição. Embora em circunstâncias diferentes, o PT enfrenta problemas análogos, o de saber quem pode suceder Lula, que terá 85 anos no fim do mandato.

Ação e reação

Um cabo de guerra vai se travar entre o Supremo e a nova composição do Congresso, Senado em especial. Com a oposição praticamente dominando as duas casas, será inevitável que a palavra impeachment passe a ser pronunciada e escrita nos próximos meses. Quem ponteia a lista é Alexandre de Moraes. Vai ser a III Guerra Mundial versão brasileira.

Vae victis

Ai dos vencidos, em latim. A frase dita por Brenno, chefe dos gauleses na guerra contra Roma antiga, tem tudo a ver com a determinação do ministro Alexandre de Moraes de proibir Flávio Bolsonaro deixar o País.

O cerco se fecha

Vais perder o foro privilegiado e vais ter problemas. A frase foi dita por Lula para Flávio Bolsonaro no debate da TV Globo. Com a abertura de investigações sobre manipulação de recursos de campanha determinada pelo ministro do STF Flávio Dino, além da determinação de entregar o passaporte feita pelo ministro Alexandre de Moraes - pedida sete minutos depois do TSE proclamar a vitória de Lula - são duas voltas no parafuso. A cada volta, mais sobrevida política se dá a ele. Reforça a tese de perseguição política, que ele vai vender agora no palanque Estados Unidos.

Um reconhecimento que celebra a nossa evolução.



Estamos entre as 500 Maiores do Sul. E avançamos 24 posições em relação à edição anterior.



ANS - nº 367087

Tombo histórico

Para se ter uma ideia do tombo histórico da bolsa brasileira, basta dizer que Banco do Brasil e Petrobras perderam mais de R\$ 100 bilhões em valor de mercado. O impacto pode ser maior se os nomes da equipe econômica não forem convincentes. O rombo fiscal e o orçamento são as maiores preocupações. A verdade é que o governo Lula brincou de circo pegar fogo gastando a rodo como se dinheiro caísse do céu.

O que eles disseram

As estimativas do próprio Banco Central indicam que, a cada 10% de alta do dólar, a inflação sobe cerca de 1 ponto percentual em 12 meses (André Matos, CEO da MA7 Capital).

A vantagem do ônibus

Dá para dizer que é bom o transporte coletivo de Porto Alegre, assim como dá para dizer que, em linhas onde há corredor de ônibus, é certo que se chega mais cedo ao destino do que indo de carro particular, táxi ou Uber.

A castigada BR-290

Uma das prioridades do governador eleito Luciano Zucco (PL) é a duplicação da BR-290. Com Lula ou sem Lula, a rodovia federal de tamanha importância que corta o Rio Grande do Sul é uma vergonha nacional. Aliás, uma entre várias. Um país optar pelo “rodoviarismo” sem rodovias é inconcebível.

O dono da parada

Há uma música de Noel Rosa que fala em “rapaz folgado”. É o caso deste - aparentemente - sem teto mas com celular se adonando do banco e da tomada para carregar o celular para usuários na parada de ônibus na frente da Igreja N. S. da Conceição, em Porto Alegre.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

